

INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A ADESÃO DOS HIPERTENSOS ÀS CONSULTAS DE ACOMPANHAMENTO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERDISCIPLINARY INTERVENTION FOR THE ADHERENCE OF HYPERTENSIVE PATIENTS TO FOLLOW-UP CONSULTATION AT THE BASIC HEALTH UNIT: AN EXPERIENCE REPORT

Lais Martins Pimenta¹

Lílian Natália Ferreira de Lima²

Jesuane Cavalcante Melo de Morais³

Sheila Cristina Teixeira Fonseca⁴

Marcela de Oliveira Feitosa⁵

Said Antonio Trabulsi Sobrinho⁶

Raquel Machado Borges⁷

Bruno Costa Silva⁸

Resumo: O controle insatisfatório da hipertensão no Brasil está relacionado com diversos fatores, incluindo a baixa adesão ao tratamento e dificuldades no acesso e uso dos serviços de saúde. O presente relato teve como objetivo descrever uma intervenção para elevar a adesão dos pacientes hipertensos às consultas de acompanhamento na Unidade Básica de Saúde de um município do Norte do Tocantins. Na etapa de planejamento, após a identificação do problema, a estratégia escolhida foi a intensificação das visitas domiciliares, das buscas ativas e das ações de educação em saúde. Foi realizada a análise descritiva dos resultados obtidos. Após as intervenções, o indicador 6 do Previnir Brasil saltou de 19% para a marca de 40%. O número de usuários presentes no último encontro triplicou em relação ao primeiro encontro. Foi possível constatar que houve correlação positiva entre

1 Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família (UNITINS)- Campus Universitário de Augustinópolis, Tocantins.

2 Doutora. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Campus Augustinópolis, Estado do Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6290282911607995>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0931-3105>. E-mail: lilian.nf@unitins.br.

3 Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Taubaté (Unitau). Docente da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6589883629588814>. E-mail: jesuane.cm@unitins.br

4 Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professora Universitária da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2652512360277875>. E-mail: sheila.ctf@unitins.br

5 Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Professora da Universidade Federal do Maranhão- Campus Imperatriz. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9408678214255755>. E-mail: marcela.feitosa@ufma.br

6 Enfermeiro. Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde. Servidor público efetivo do Estado do Tocantins, Brasil.

7 Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva, pela SOBESTI. Docente da FACIMP -WYDEN.Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-0388-7183>.E-mail: enferaque@msn.com.

8 Professor (a) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

o número de ações empreendidas e a taxa de acompanhamento dos pacientes hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Intervenção. Atenção Primária a Saúde. Adesão.

Abstract: The unsatisfactory control of hypertension in Brazil is related to several factors, including low adherence to treatment and difficulties in accessing and using health services. The present report aimed to describe an intervention to increase the adherence of hypertensive patients to follow-up appointments at the Basic Health Unit of a municipality in northern Tocantins. In the planning stage, after identifying the problem, the strategy chosen was to intensify home visits, active searches and health education actions. A descriptive analysis of the results obtained was performed. After the interventions, *Previne Brasil* indicator 6 jumped from 19% to 40%. The number of users present at the last meeting tripled compared to the first meeting. It was possible to verify that there was a positive correlation between the number of actions undertaken and the follow-up rate of hypertensive patients.

Keywords: Arterial Hypertension. Intervention. Primary Health Care. Accession.

Introdução

Segundo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial sistêmica (HAS) é classificada como uma doença crônica não transmissível (DCNT), de caráter multifatorial, que pode ser acarretada tanto por fatores genéticos e epigenéticos, quanto por fatores ambientais e sociais, sendo determinada por pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 140 ou pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg (BARROSO et al., 2020).

Essa patologia é responsável por uma parcela significativa das consultas da atenção básica e está diretamente associada ao risco de acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio. Embora seja uma doença de desenvolvimento silencioso, é tratável e controlável no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), dado que 50 a 80% dos casos são solucionados na rede básica (DANTAS; RONCALLI, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2018) mais de 30% dos óbitos no mundo em 2015 foram em decorrência de doenças cardiovasculares (DCV), e em países em desenvolvimento, como o Brasil, corroborou para mais de três quartos das causas de óbitos (OLIVEIRA et al., 2021). Dados do DATASUS apresentaram a ocorrência de 1.312.663 óbitos no ano de 2017, com um percentual de 27,3% para as doenças cardiovasculares e entre esses dados 45% destas mortescardíacas estavam associadas à Hipertensão arterial Sistêmica (BARROSO et al., 2020).

A Atenção Primária a Saúde (APS) tem papel crucial na promoção da saúde, atuando de forma direta na melhoria dos indicadores de saúde e redução dos anos potenciais de vida perdidos. Como efeito, o cuidado aos pacientes com hipertensão reflete de forma crucial o aumento da qualidade de vida

(MALTA et al., 2022). A prevenção, o controle e a terapêutica da HAS demandam ações integralizadas e estruturadas entre o sistema de saúde, profissionais da saúde, indivíduos e comunidade (JULIÃO; SOUZA; GUIMARÃES, 2021).

Embora sejam bem definidas as intervenções farmacológicas e não farmacológicas que comprovadamente diminuem os níveis pressóricos, observa-se que os índices de controle da hipertensão ainda são muito baixos, visto que apenas um terço de brasileiros HAS manifestam controle satisfatório da doença. Este fato está relacionado a diversos fatores, entre eles a baixa adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, além das dificuldades ligadas ao acesso e uso dos serviços de saúde (CARVALHO, 2022).

Perante os dados expostos é notório a magnitude do problema e o impacto na saúde pública do Brasil. Além disso, a adesão ao tratamento é essencial na assistência de enfermagem ao indivíduo hipertenso, pois com ela o profissional poderá desenvolver intervenções clínicas e educativas que se ajustem às reais necessidades dos usuários e às de grupos que tenham as mesmas dificuldades em aderir (MARQUES et al., 2021).

São poucos os trabalhos que estudam aspectos pertinentes ao acompanhamento dos hipertensos.

Posto isto, o presente relato tem como objetivo descrever uma intervenção para elevar a adesão dos pacientes hipertensos às consultas de acompanhamento na Unidade Básica de saúde Unidade Básica de saúde de um município do Norte do Tocantins

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do planejamento e execução de uma proposta de intervenção interdisciplinar para a adesão de pacientes hipertensos às consultas de acompanhamento. A intervenção foi desenvolvida na Estratégia Saúde da Família Unidade Básica de saúde de um município do Norte do Tocantins. A unidade básica de saúde é constituída por apenas uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), que presta assistência a 1.859 famílias e 4.554 habitantes, dos quais 3.035 estão entre 15 e 60 anos, correspondendo à faixa etária de risco para HAS. O número de hipertensos cadastrados na unidade é de 364 indivíduos.

A equipe de saúde da família (ESF) do bairro possui um médico, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem, seis agentes comunitários de saúde (ACS), uma recepcionista, um odontólogo e uma auxiliar de odontologia. A área de adscrição está dividida em seis microáreas, sendo cada uma coberta por um ACS. A intervenção contemplou usuários de toda a área adscrita e ocorreu na recepção da UBS, durante visitas domiciliares, busca ativa e na triagem de enfermagem.

A etapa de planejamento da intervenção iniciou-se com a análise dos indicadores Previne Brasil para avaliação do nível de adesão dos pacientes hipertensos às consultas de acompanhamento e demais serviços fornecidos pela equipe. A PA aferida foi o indicador de maior relevância para essa análise, pois através dele foi possível visualizar com mais clareza a realidade da situação investigada. A partir da identificação do problema, foi realizada uma reunião com a equipe para discutir o problema e definir um plano de intervenção, no qual a estratégia escolhida foi a intensificação das visitas domiciliares, das buscas ativas e das ações de educação em saúde.

Na etapa de realização das intervenções, as visitas domiciliares e buscas ativas foram realizadas uma vez por semana, com participação da enfermeira, médico e ACS. Já as ações de educação em saúde ocorreram duas vezes com o apoio da equipe multidisciplinar. Além disso, houve também o registro do número de usuários presentes em cada encontro realizado, a fim de comparar possíveis mudanças ocorridas no decorrer do projeto.

Resultados e Discussão

Esperou-se com a realização dessa experiência contribuir de modo significativo para prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica em usuários, por meio da identificação e intervenção em problemas que interferem negativamente nos índices de consultas mensais dos pacientes hipertensos cadastrados, ampliando a cobertura do acompanhamento desse público e garantindo uma melhor qualidade da atenção prestada ao portador de HAS, além de elaborar um referencial que sirva de subsídio para os profissionais de saúde do município.

Expectou-se também, obter impacto positivo das intervenções no indicador 6 do Programa Previne Brasil, que afere o desempenho da APS no acompanhamento desse público, bem como fortalecer políticas públicas que visem a manutenção e melhoria do estado de saúde, contribuindo para que novas ações nesse sentido sejam desenvolvidas.

Ao dar início ao projeto, foi possível identificar, a princípio, um baixíssimo nível de participação e adesão ao acompanhamento por parte dos usuários portadores de HAS cadastrados na unidade. Este fato ficou evidenciado pelos números de consultas mensais insuficientes constantes nos relatórios da unidade, além da baixa participação dos hipertensos em atividades desenvolvidas para essa população-alvo, visto que o número de hipertensos que compareceram ao primeiro encontro proposto nesta intervenção foi apenas de 10 indivíduos.

No decorrer do projeto, com o planejamento e execução de práticas e ações estratégicas, como a intensificação das buscas ativas, visitas domiciliares e ações de educação em saúde, verificou-se uma rápida mudança desses indicadores, que pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro 1. Relatório quadrimestral dos indicadores Previne Brasil Unidade Básica de saúde de um município do Norte do Tocantins

Hipertensão Arterial (PA AFERIDA)	
2022 Q3	19%
2023 Q1	40%

Fonte: PREVINE BRASIL (2022, 2023).

Verifica-se que houve um aumento exponencial na nota do indicador 6 do Programa Previne Brasil, que mede a proporção de hipertensos com consulta e aferição de PA realizada nos últimos 6 meses, aferida no terceiro quadrimestre do ano de 2022 em 19% e, após as intervenções, no primeiro quadrimestre de 2023, seu resultado alcançou a marca de 40%. Ao analisarmos o primeiro período isoladamente, os resultados evidenciam que o modelo de assistência prestada, bem como as estratégias e ações que vinham sendo adotadas anteriormente não eram suficientes e não estavam alcançando resultados satisfatórios, fazendo com que boa parcela deste público não recebesse o devido acompanhamento de sua condição clínica.

Por outro lado, o aumento de mais de 100% no percentual no resultado entre os dois períodos denota que houve resposta positiva às mudanças implementadas, culminando, deste modo, em um acompanhamento mais expressivo e sistemático do hipertenso pela equipe e, conseqüentemente, na definição de fatores individuais que contribuem, direta ou indiretamente, para a persistência de cifras pressóricas elevadas. Vale ressaltar que o número de idosos presentes no último encontro proposto nesta intervenção foi de 38 usuários, o que corrobora com os resultados positivos obtidos.

O controle dos níveis pressóricos é um fator imprescindível para melhorar nos indicadores de saúde

no tocante a internações e ocorrência de complicações decorrentes da hipertensão, e exige cada vez mais a adoção de estratégias para estefim (DANTAS; RONCALLI, 2019). Estudos mostram que intervenções domiciliares de enfermagem, orientando mudanças nos hábitos de vida, ajustes nos horários das medicações e monitoramento residencial da PA promoveram redução da PA sistólica e diastólica e melhor controle dos fatores de risco no grupo de hipertensos (SILVA *et al.*, 2023).

Figura 1. Visitas domiciliares



Fonte: Autor, 2023

Deste modo, visando o estreitamento de vínculos entre unidade (equipe) e os usuários hipertensos, assim como a difusão de informações importantes acerca da hipertensão, a visita domiciliar constituiu-se como uma das estratégias mais relevantes contempladas nesta intervenção. No total, foram realizadas 30 visitas domiciliares, que proporcionaram à equipe um maior conhecimento da realidade de cada indivíduo, podendo obter, com maior fidedignidade, dados referentes às limitações, fatores de risco e informações concernentes ao quadro clínico e controle da doença pelos usuários.

Nesse contexto, as buscas ativas também representaram uma importante ferramenta de investigação e monitoramento, uma vez que os indivíduos que não frequentavam a unidade de saúde puderam ser devidamente examinados e orientados sobre a importância do cuidado à saúde, da adesão ao tratamento e do acesso regular aos serviços oferecidos na unidade.

Ações de educação em saúde e promoção da saúde, por sua vez, auxiliam o indivíduo na melhoria da compreensão sobre suas necessidades e aspirações e, assim, permitem que ele assuma maior controle sobre seu bem-estar (MALTA *et al.*, 2022). As ações de educação em saúde devem ser desenvolvidas de forma mais intensa na atenção primária e com o envolvimento da equipe multiprofissional, pois é considerado o nível de atenção à saúde com maior potencial para o desenvolvimento de ações educativas e também por visar à integralidade do cuidado com vistas à autonomia da pessoa (PARAIZO-HORVATH *et al.*, 2020).

Figura 2. Ação de educação em saúde (Palestra sobre a hipertensão arterial)



Fonte: Autor, 2023.

Além da educação em saúde no ambiente domiciliar, uma importante estratégia implementada pela equipe foi a realização de ações de educação em saúde na unidade. Sabendo-se que a educação é considerada uma ferramenta que norteia a promoção da saúde, capaz de influenciar e modificar conhecimentos, comportamentos e atitudes, foram realizadas ao todo, duas ações educativas, nas quais foram abordados temas centrais ligados ao controle, prevenção e tratamento da HAS. No intuito de captar o maior número de usuários e proporcionar uma experiência prazerosa, as ações também contaram com momentos destinados à prática de atividade física, sorteio de brindes e realização de metodologias ativas.

Figura 3. Ação de educação em saúde (Prática de Atividade Física)



Fonte: Autor, 2023.

É importante frisar que o envolvimento e contribuição da equipe multidisciplinar foi de fundamental importância para o desenvolvimento e para o sucesso das ações realizadas. Durante as ações, foram disseminadas informações sobre a importância da alimentação saudável, dieta ideal, redução do consumo de sódio, a prática regular de exercícios físicos, redução do álcool e tabaco, controle do peso e redução do nível de triglicerídeos e colesterol. Foram prestadas ainda orientações sobre a importância da adesão aos tratamentos e do acompanhamento e acesso regular ao serviço de saúde.

Considerações Finais

Nesta experiência, constatou-se que a falta de adesão às consultas de acompanhamento na atenção primária deve sempre estar no centro das preocupações dos profissionais da saúde. Afinal, apesar de todas as dificuldades e limitações encontradas no processo de investigação e implementação das intervenções, os esforços contínuos no intuito de trazer mudanças positivas para esta realidade foram, de fato, muito exitosos, visto que houve mudança expressiva dos indicadores e o crescimento do número de usuários presentes nas ações realizadas. A partir dos resultados obtidos, foi possível constatar que houve correlação positiva entre o número de ações empreendidas e a taxa de acompanhamento dos pacientes hipertensos. Isto fica ainda mais evidente ao observarmos que o número de usuários presentes no último encontro realizado triplicou em relação ao primeiro encontro. Como consequência, houve a ampliação da cobertura desses pacientes e melhoria do acesso ao serviço de saúde.

Contudo, é importante destacar que este processo é lento e demanda esforços contínuos para que seja trabalhado em longo prazo. Deste modo, espera-se que haja continuidade dessas ações estratégicas de maneira permanente, e que através disso, seja possível ampliar ainda mais a cobertura e garantir uma melhor qualidade da atenção prestada ao portador de HAS no contexto da atenção básica.

Este relato fornece informações e dados importantes que podem servir de subsídio para novos desdobramentos, como a elaboração de novos projetos de intervenção, criação de políticas e programas que contemplem temas importantes para a saúde pública do município, ou simplesmente para a modificação da forma como ocorre hoje a interação entre as equipes de saúde e os usuários no âmbito da atenção primária a saúde.

Referências

BARROSO W.K.S. et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial** – 2020. Arq Bras Cardiol. 2021. 116(3):516-658. Disponível em: <http://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>. Acesso em: 06 fev 2023.

CARVALHO, Carlos Eduardo de. **A efetividade do cuidado de enfermagem na melhoria do controle pressórico em pessoas com hipertensão na estratégia saúde da família: um ensaio clínico randomizado tipo cluster**. Orientador: Thiago Gomes da Trindade. 2022. 122f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49819>. Acesso em: 01 jun. 2023.

DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira e RONCALLI, Angelo Giuseppe. Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 1, pp. 295-306. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.35362016>. Acesso em: 06 fev 2023

JULIÃO, Nayara Abreu; SOUZA, Aline de; GUIMARÃES, Raquel Rangel de Meireles. Tendências na prevalência de hipertensão arterial sistêmica e na utilização de serviços de saúde no Brasil ao longo de uma década (2008-2019). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4007-4019, 2021. Acesso em: 16 mai. 2023.

MALTA, Deborah Carvalho et al. **Hipertensão arterial autorreferida, uso de serviços de saúde e orientações para o cuidado na população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde**, 2019. Epidemiologia e Serviços

de Saúde, v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ress/a/RjTZyD7WLtyQqthLsv4vC4s/> Acesso em: 06 fev. 2023.

MAPS. Google. Mapa de Araguatins - TO. **Google Earth**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/@-5.6535363,-48.1050553,1437m/data=!3m1!1e3?authuser=0&entry=ttu>> Acesso em: 31 mai. 2023

MARQUES, V. G.P., LIMA, M. W. H., DE MELO, A. C. A., SOUZA, B. S., DE SANTANA, B. B., LEAL, R. A., & DE SOUZA, L. S. **Assistência ao paciente com hipertensão na Atenção Primária à Saúde**. Research, Society and Development, 2021. 10(4), e36010414523e36010414523. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14523>. Acesso em: 01 jun. 2023

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de, Et al. **Estatística Cardiovascular – Brasil 2021**. Arq. Bras. Cardiol., v. 118, n. 1, p. 115-373, jan. 2022. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-118-01-0115/0066-782X-abc-118-01-0115.x55156.pdf. Acesso em: 06 fev. 2023.

PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva et al. **Ações de educação em saúde às pessoas com hipertensão arterial: espaço para processo terapêutico, troca de conhecimentos e experiências**. Revista de APS, v. 23, n. 2, 2020.

SILVA, M. V. B. DA, SUDRÉ, M. R. S., LIMA FILHO, C. A. DE, BERNARDINO, A. DE O., GOUVEIA, V. DE A., SILVA, H. V. C. DA, & VEIGA, E. V. **Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado entre hipertensos: uma revisão integrativa**. Nursing (São Paulo). 2023. 26(299), 9570–9584.

WHO, World Health Organization. **Global status report on noncommunicable diseases 2010 [Internet]. Genebra: World Health Organization; 2011 [citado em 26 nov. 2017]**. Disponível em: http://www.who.int/nmh/publications/ncd_report2010/en/. Acesso em: 06 fev. 2023.

Recebido em 24 de julho de 2023

Aceito em 09 de agosto de 2023